

Interfaces

ISSN 2179-0027

VOLUME 10 NÚMERO 3

Revista Interfaces

Editora-chefe

Dr. Maria Cleci Venturini

Conselho Editorial

Dr. Adail Sobral (UCPEL)

Dra. Alice Atsuko Matsuda (UTFPR)

Dra. Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Dr. Antônio Esteves (UNESP)

Dra. Aracy Ernest (UCPEL)

Dr. Antonio Escandiel de Sousa (Unicruz)

Dra. Carme Regina Schons (UPF) in memoriam

Dra. Eneida Chaves (Universidade Federal de São João Del Rey)

Dr. Eclair Antonio Almeida Filho (UNB)

Dr. Eduardo Pellejero (UFRN)

Dra. Elisabeth Fontoura Dorneles (Unicruz)

Dra. Ercília Cazarin (UCPEL)

Dra. Gesualda dos Santos Rasia (UFPR)

Dra. Luísa Lobo (UFRJ)

Dra. Marcia Dresch (Universidade Federal de Pelotas/RS)

Dra. Maria da Glória Di Fanti (PUCRS)

Dra. Maria Cristina de Almeida Mello Laranjeira (Universidade de Coimbra)

Dra. Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS/Chapecó)

Dra. Sonia Pascoalati (UEL)

Dra. Verli Petri da Silveira (UFSM)

Consultores *ad hoc* desta edição

Adilson Carlos Batista

Adriana Cristina Bernardim

Adriana Dalla Vecchia

Adriana De Jesus Scholtz

Aline Venturini

Ana Paula Carvalho Schmidt

Chrysantho Sholl Figueiredo

Cibele Lemke

Cristiane Malinoski

Daniela Silva da Silva

Dejair Dionisio
Denise Gabriel Witzel
Diego Barbosa da Silva
Edson Santos Silva
Ernani Hermes
Evelin Stefanie Ferreira Andreolla
Fabiano Tadeu Grazioli
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes
Guilherme Beraldo de Andrade
Gustavo Cunha de Araujo
Ismara Tasso
Jéfferson Balbino
Jefferson Gustavo dos Santos Campos
Loremi Loregian-Penkal
Luciana Fracasse
Luís Alberto dos Santos Paz Filho
Marcia Costa
Marcio José de Lima Winchuar
Margarete Maria Soares Bin
Maria Célia Cortez Passeti
Maria Salete Borba
Marilda Aparecida Lachovski de França
Mônica Cristina Metz
Nádia Nelziza Lovera de Florentino
Nádia Régia Neckel
Nilcéia Valdati
Rafael Adelino Fortes
Rafael de Souza Bento Fernandes
Renata Adriana de Souza
Robert Porto Castro
Rosemary Elza Finatti
Roziane Keila Grando
Sandriete Aparecida Bueno da Rocha
Tatiana Barbosa Sousa
Valdemar Valente Junior
Vanessa Goes Denardi

Revisores de texto

Eloisa Baldissarelli
Maria Cláudia Teixeira

Arte da capa e diagramação

Luis Marcelo Moreira Rodrigues

Responsáveis Técnicos

Luis Marcelo Moreira Rodrigues

Nota: O conteúdo dos artigos desta revista são de inteira responsabilidade de seus autores

Sumário

Dossiê: 50 ANOS DE TEXTOS FUNDADORES: A Análise de Discurso e seus percursos

Ismara Tasso e Nádia Neckel

7-8

Artigos

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCURSIVO: LEITURA E ESCRITURA EM ANÁLISE DE DISCURSO

Kelly Fernanda Guasso da Silva, Fidah Mohamad Harb e Verli Petri

9-20

A EXTREMA-DIREITA E A ESCOLA: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO, EMBATES E LUTA DE CLASSES

Renata Adriana de Souza, Juliana da Silveira e Maria Cleci Venturini

21-32

ESPELHO E REFLEXO DA VIRILIDADE: MODOS DE SUBJETIVAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER EM “ONDE NASCEM OS FORTES”

Tacia Rocha e Ismara Tasso

33-46

MEMÓRIA DAS FLORES: MEMÓRIA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA “PRIMAVERA BRASILEIRA”

Liana Cristina Giachini e Alana Capitânio

47-60

POR UMA ARQUEOLOGIA DA MULHER NA POLÍTICA

Denise Gabriel Witzel

61-72

(IN)SENSIBILIDADE DA LÍNGUA: UM PARADOXO NO CONTEXTO ESCOLAR INDÍGENA DE DOURADOS, MS

Alexandra Aparecida de Araújo Figueiredo

73-85

A INCLUSÃO NO ÂMBITO CORPORATIVO: MODOS DE ENUNCIAR A DIVERSIDADE NA MÍDIA IMPRESSA ESPECIALIZADA

Érica Danielle Silva

86-104

ANÁLISE DISCURSIVA DOS SILENCIAMENTOS NAS PROPOSTAS DO GOVERNO BOLSONARO EM RELAÇÃO AOS DIREITOS TRABALHISTAS

André Luis Guimarães da Rocha

105-118

ESTRATÉGIAS BIOPOLÍTICAS EM DISCURSOS SOBRE O TRANSTORNO DE ANSIEDADE INFANTIL

Thâmara Soares de Moura e Francisco Vieira da Silva

119-136

ANÁLISE DE DISCURSO PEDAGÓGICO: DA MATERIALIDADE LINGUÍSTICA À MATERIALIDADE DISCURSIVA

Rosyane Mayre Pimenta Natal

137-147

DISCURSO E MEMÓRIA NO ESPAÇO INSTITUCIONAL DO ASILO PARA IDOSOS

Hoster Older Sanches e Pedro Navarro

148-160

#EUEMPREGADADOMÉSTICA: MULHERES, LUTA DE CLASSES E RESISTÊNCIA

Ana Paula Picagevicz, Andrielle de Chaves Bortolin e Dantielli Assumpção Garcia

161-171

INTERPRETAÇÃO É INTERVENÇÃO? A ANÁLISE DO DISCURSO E O COMPROMISSO SOCIAL EM MICHEL PÊCHEUX A PARTIR DE PESQUISAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	172-182
Katia Alessandra dos Santos	
DEMOCRACIA VERSUS DITADURA: NA RELAÇÃO DE PODER, A(S) RESISTÊNCIA(S)	183-192
Verônica Braga Birello e Roselene de Fátima Coito	
O BASTEAMENTO IDEOLÓGICO E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO-ASSUJEITAMENTO	193-204
Fabio Tfouni	
SEXUALIDADE INFANTIL NA REVISTA NOVA ESCOLA: O “FURO” NO DISPOSITIVO	205-221
Regina Baracuchy e Louise Medeiros	
SENTIDOS DE/SOBRE TECNOLOGIA EM SALA DE AULA: SUJEITO(S), CONHECIMENTO E SOCIEDADE	222-232
Débora Massmann e Atílio C. Salles	
O ENSINO DE/EM PORTUGUÊS NOS INSTITUTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MOÇAMBIQUE: A IDENTIFICAÇÃO DA LEI DE COERÊNCIA ENUNCIATIVA E O CAMPO DA NÃO CONTRADIÇÃO	233-242
David António	
A LÍNGUA: PONTO DE RELAÇÃO ENTRE A LINGUÍSTICA-AD E A LITERATURA	243-259
Maria Cláudia Teixeira	
PENSAR A ANÁLISE DO DISCURSO “COM” MICHEL FOUCAULT: A ARQUEOLOGIA COMO POSSIBILIDADE ANALÍTICA	260-277
Antônio Fernandes Júnior e Carine Caetano Drumond	

Dossiê: 50 ANOS DE TEXTOS FUNDADORES:

A Análise de Discurso e seus percursos

Organização: Ismara Tasso (UEM) e Nádia Neckel (UNISUL)

O “Dossiê 50 Anos de Textos Fundadores: A Análise de Discurso e seus percursos”, cujo objetivo é o de celebrar o cinquentenário das obras “Arqueologia do Saber”, de Michel Foucault, e “Por uma Análise Automática do Discurso”, de Michel Pêcheux, é uma edição que vai permitir aos leitores e pesquisadores, que se orientam pelas vertentes teóricas desses dois grandes pensadores do nosso tempo, “escutar”, compreender e apreender como conceitos, noções, categorias, sejam elas de ordem discursiva, política, filosófica, linguística, histórica, quer em sua dimensão epistemológica ou ética, foram articuladas, discutidas, refletidas e exercidas no funcionamento da prática teórico-analítica, em diferentes materialidades, pelos pesquisadores-articulistas. Nosso agradecimento, portanto, volta-se para todos aqueles que submeteram seus trabalhos, contribuindo de forma a solenizar o ato para que esse Dossiê se realizasse.

Assim, esta edição esquadrinha percursos da cinquentenária Análise de Discurso no Brasil, revitalizados por acuradas escutas teóricas, cujas inquietações, problematizações e debates possibilitaram profícuos diálogos para a construção de andaimes de saberes, magistrados por genealogias de poderes e dispositivos, assim como por uma análise automática do discurso. O Dossiê é, por sua conjuntura, a congregação de textos filiados ao pensamento e obras de Foucault e de Pêcheux que foram e estiveram, à época, para além de seu tempo, e, são, para a época atual, extremamente assertivos e necessárias, sobretudo, muito atuais.

A obra de Michel Foucault fora construída sob o signo do novo, conforme bem a define Motta (2000, p. V), já que ela nasce com a força propulsora da subversão, transformação e modificação da relação que se estabelece com o saber e a verdade. Foucault envereda-se pela interrogação das condições de possibilidade, de (co)existência e de emergência enunciativas, pela arqueologia analisa o grau e a forma de permeabilidade de um discurso-objeto. Propõe-se que a história de nossos dias transforme documentos em monumentos e que desdobre, “onde se decifram os rastros deixados pelos homens, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinham sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos.

Em sua “Análise Automática do Discurso (AAD-69)”, Pêcheux ([1969] 1997, p. 78-79, grifos do autor) afirma que “existe [...] um sistema de signos não linguísticos tais como, no caso do discurso parlamentar, os aplausos, o riso, o tumultos, os assobios, os movimentos diversos [...] atos no nível do

simbólico [...]” ([1969]1997, p.78), e “isto supõe que é *impossível analisar um discurso como um texto*, [...] como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao *conjunto de discursos possíveis* a partir de um estado definido das condições de produção”. Transcorridos 50 anos dessas reflexões e avanços, os gestos de análises discursivas debruçam-se sobre a multiplicidade de *gestos simbólicos* tomados como modos de asserção dos mundos e dos sujeitos de/em processos discursivos.

Nesta edição, pesquisadores-articulistas das teorias Foucault/Pêcheux, cada um ao seu modo, tomaram para si, a tarefa de tecer gestos e movimentos de leituras discursivas como prática teórico-analítica, como política e de pensar a linguagem do e no laço social. Por fim, buscou-se a implementação de um espaço ao intelectual para que ele exercesse sua condição crítica que “é sempre o resultado de um processo no qual há conflito, afrontamento, luta, resistência ...” (FOUCAULT, 2010, 357).

Referências

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

_____. Apresentação. In: _____. Arqueologia das Ciências e história dos sistemas de pensamento/ Michel Foucault. [Manoel Barros da Motta – Org.] Trad. Elisa Monteiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. p. V-XXIII. [Ditos & Escritos Vol II]

_____. É Importante Pensar? In: _____. Foucault: Repensar a Política. Trad. Ana Lúcia Paranhos Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 354-358. [Ditos & Escritos Vol VI].

HAK, T. (Orgs.). Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3.ed. Trad. Coletiva. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.